

O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, GB — ABRIL-AGOSTO DE 1974

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”. ☆ Kardec

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

Prece

Senhor:

esta é uma das casas que nos destes
à oração para que a tua bênção
nos clareie o caminho.

Ensina-nos a construir dentro dela o lar de
nossos corações, em cuja doce intimidade
aprendamos de ti a bondade e a renúncia, o
devotamento e a compaixão. Que dela faças
um lugar consagrado ao teu serviço, onde este-
jamos contigo, de alma descerrada aos sofri-
mentos e necessidades do próximo, a fim de
que os nossos irmãos de Humanidade aqui te
encontrem a Celeste Presença.

Ajuda-nos a exaltá-la, através do respeito
à nossa própria consciência, para que ela seja

dignificada na veneração dos outros. Discípulos
do Espiritismo que te restaura, na Terra, a Dou-
trina de Luz, faze-nos compreender que o Cen-
tro Espírita é um Templo de trabalho educa-
tivo e solidariedade humana, onde a honra de
teu nome está empenhada em nossas mãos.

Induza-nos à concórdia e à simplicidade,
para que a separação e o orgulho não nos ar-
rojem às Trevas. Desperta-nos o sentimento e
o raciocínio em tuas lições, para que tenhamos
o coração e o cérebro sintonizados no verda-
deiro bem, escalando os degraus da caridade e
da cultura no rumo da Sabedoria e do Amor que
nos aguardam na Imortalidade Vitoriosa.

Senhor, não desconhecemos que os nos-
sos próprios enganos podem obscurecer-nos o
entendimento, imobilizando-nos os passos nos

labirintos da sombra... Auxilia-nos, assim, a
cultivar o caráter acima da convicção e o exem-
plo acima das palavras. Mergulha as raízes de
nossa existência nas águas de tua misericórdia,
para que a fraternidade frutifique em nossos
dias, e inspira-nos a humildade para que não
vivamos distraídos na ilusão. Concede-nos a
alegria incessante do serviço, a fim de que se-
jamos agradecidos ao suor e às lágrimas dos
companheiros que lutaram e sofreram, antes de
nós, para que este santuário se erga em teu
nome, e compadece-te de nossas mãos no ara-
do de nossos deveres, para que sejamos fiéis à
tua confiança, hoje e sempre.

Assim seja.

EMMANUEL (Espírito)

(F. C. X.)

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

Boa sessão depende também de vocês

Uma coletividade sempre exprime o valor dos ele-
mentos que a constituem. A disciplina dos trabalhos e
a disciplina dos frequentadores, quando combinadas, e
isto, felizmente, acontece em todas as sessões espíritas
bem organizadas e dirigidas, permite a obtenção dos
melhores resultados.

O silêncio, desde que se entre numa casa espírita
que vai realizar trabalhos mediúnicos, constitui elemento
precioso, por favorecer a concentração e permitir uma
união entre os dois planos, o visível e o invisível. Para
aqueles que não se familiarizam com os princípios dou-
trinários do Espiritismo, muitas vezes parece exigência
absurda a recomendação de silêncio, evitando-se conver-
sas frívolas e a troca de idéias perfeitamente transferí-
veis para depois. Mas não é assim. Os que vão às casas
espíritas é porque necessitam de benefícios espirituais e
esses benefícios somente poderão ser recebidos se houver

ambiente propício à comunicação dos Espíritos com os
médiuns e às vibrações das entidades invisíveis com os
necessitados de ajuda.

A boa disposição de espírito, a serenidade, a com-
preensão, a obediência, a solidariedade de todos entre si,
são elementos que asseguram o êxito dos trabalhos. Deve-
se entrar na casa espírita com o coração cheio de fé e
de esperança, com sentimentos de paz e a alma predis-
posta a sentir e dar o que melhor possua.

E só é espírita quem pensa e se comporta, em qual-
quer ocasião, de conformidade com os ensinamentos evan-
gélicos, que são a base dos ensinamentos espíritas.

CONSELHO DE ALI-OMAR: Alivia as chagas dos que padecem e
terás o esquecimento da própria dor. Não importa o que tenhas
sido. Importa que te rendas ao Cristo para que a Terra te abençoe
a passagem.”

ANO VIII/IX



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

«O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou
que o praticam de modo contrário aos seus preceitos.» — ALLAN KARDEC

RECATO NO VESTIR

"A pretexto de seguir a moda, não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal. Como o espírito humano procede e se demora nas faixas inferiores em cujos limites ora se compraz, com algumas exceções, fácil lhe é ver tudo através das lentes escuras da animalidade, estimulando-se ao influxo das atrações do sexo em desgoverno, a dominar quase todos os departamentos da Terra.

Não só no trajar o recato se impõe. Nos diversos labores e situações da vida o recato, a moderação, a ordem tem regime de urgência para que a criatura humana consiga haurir a porvindoura felicidade que lhe está destinada desde hoje".

Joana de Angelis (Espírito).

Casa de Recuperação e Benefícios

Bezerra de Menezes

Rua Bambina, 128
BOTAFOGO
Rio de Janeiro, GB

DOMINGO — 8h30min:

Estudo doutrinário e evangélico, para crianças e jovens.

2ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo de "Os Quatro Evangelhos" (Roustaing).

3ª-FEIRA — 15 horas:

Estudo de "O Evangelho, segundo o Espiritismo" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5ª-FEIRA — 15 horas:

Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo de "O Livro dos Espíritos" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE CADA
MÊS — 18h30min:

"Noite da Saudade", dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA: Depois do horário acima indicado, não será permitida a entrada. Informações e conselhos serão encerrados meia hora antes do início das reuniões.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino, que se apresentem vestidas de "short", "frente-única", calças compridas, saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, com "bermudas" ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão, tão.

Espiritismo cristão

(Extraído e adaptado de «Os Quatro Evangelhos», obra mediúnica coordenada por Jean-Baptiste Roustaing)

31. O perispírito (IV) — Ref. I-302/303. — Com relação aos mundos que os encarnados habitam, bastam àqueles Espíritos que faliram os estudos humanos; o dos outros mundos eles o fazem no estado de erraticidade que se segue a cada encarnação. Cumpre-lhes nesse estado percorrer todas as camadas de ar e de globos que fluem no espaço, aprendendo aqui, ali ensinando, elevando-se sempre às regiões superiores. Jesus é um Espírito que, puro na fase da inocência e da ignorância, na da infância e da instrução, sempre dócil aos que tinham o encargo de o guiar e desenvolver, seguiu simples e gradualmente a diretriz que lhe era indicada para progredir; que, não tendo falido nunca, se conservou puro, atingiu a perfeição sideral e se tornou Espírito de pureza perfeita e imaculada. Convém notar, porém, que **Jesus é a maior essência espiritual depois de Deus, mas não é a única.** É um Espírito do número desses aos quais, usando das expressões humanas, se poderia dizer que compõem a guarda de honra do Rei dos céus. Presidiu à formação do nosso planeta, investido por Deus na missão de o proteger e governar, e o governa do alto dos esplendores celestes como Espírito de pureza primitiva, perfeita e imaculada, que nunca faliu e in-

falível por se achar em relação direta com a Divindade. É o nosso Mestre, diretor da falange sagrada e inumerável dos Espíritos prepostos ao progresso da Terra e da humanidade terrena e é quem nos há-de levar à perfeição. Cada mundo tem um Espírito dessa categoria a dirigi-lo, nas mesmas condições de pureza e sabedoria que caracterizam o Cristo Jesus. Em outros artigos trataremos da hierarquia dos Espíritos puros e dos Cristos de Deus no governo dos inumeráveis mundos que enchem o espaço. Podemos agora compreender o sentido e o alcance destas palavras: «A criação do primeiro homem é uma figura oriunda da necessidade de apropriar os ensinamentos à inteligência humana. A genealogia de Jesus, Espírito de pureza perfeita e imaculada, remonta a Adão, figuradamente, do mesmo que a criação do corpo do homem, formado de limo, remonta a Deus. Acompanhem-nos a genealogia espiritual e remontaremos a Deus, criador imediato e único de tudo o que é puro e perfeito.» Tudo, repetimos, tem uma origem comum: tudo vem do infinitamente pequeno para o infinitamente grande, para Deus, ponto de partida e de reunião. Tudo provém de Deus e volta a Deus. **Observemos como tudo se encadeia na imensa Natureza**

que o Senhor nos faz descortinar. Observemos como em todos os reinos da Natureza há espécies intermediárias, que ligam entre si todas as espécies, umas participando do mineral e do vegetal, da pedra e da planta; outras do vegetal e do animal, da planta e do animal; outras, enfim, do animal e do homem. São elos preciosos que tudo ligam, que tudo mantêm e pelos quais atravessa o Espírito no estado de formação. Passando sucessivamente por todos os reinos e por aquelas espécies intermediárias, o Espírito, mediante um desenvolvimento gradual e contínuo, ascende da condição de essência espiritual originária à de Espírito formado, à vida consciente, livre e responsável, à condição de homem. São elos preciosos que tudo ligam, que prendem as coisas umas às outras, a fim de que o homem possa mais facilmente compreender a unidade dessa criação tão grande, tão grande, que a inteligência humana é incapaz de apreendê-la e cujos mistérios se recusa a admitir, por não conseguir desvendá-los com seus olhos de toupeira.»

Eis os milagres da evolução! Nessa magnífica síntese está descrito o extraordinário roteiro da evolução da vida terrena. Somos, realmente, preciosos elos de uma imensa e interminável corrente. (Continua)

Recordação

O mês de agosto enche de ternas recordações o coração dos espíritas.

A data de 29 relembra a reencarnação do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, nosso querido Patrono, no ano de 1831. O dia 1º (1969) assinala o regresso do nosso amado Orientador-Geral Azamor Serrão à Espiritualidade, data em que Allan Kardec, em 1865, publicou a 1ª edição de «O Céu e o Inferno». Também recorda a desencarnação do famoso médium português Fernando de Lacerda, do suave poeta do Além, Abel Gomes e do escritor espírita Carlos Imbassahy.

Todos recebam as homenagens da nossa fiel lembrança e os votos para que se multipliquem sobre eles as bênçãos de Deus e do Mestre Jesus.

Evocação

Divina Luz, que sobre mim volteia,
Guiar-me sempre à verdadeira Tenda.
Brilhai na frente, iluminando a senda
Que leva a Deus, por quem minha alma

[anseia!]

Não permitais que a pérfida sereia
Venha tentar-me, e não deixeis que a

[venda]

Ponha em meus olhos, e em meu peito
Desejos vis, que hão de aviltar-me a idéia.

[acenda]

Divina Luz, Poder Universal,
Sede em verdade o único fanal
Ante meus olhos, a guiar meus passos;

Guardai-me sempre contra o mal terrestre
Até que um dia eu possa ouvir o Mestre
A me chamar e a me estender os braços!

Geir Campos
(Transcrito de «Reformador»)

Mensagem aos médiuns

Bezerra de Menezes (Espírito)

Que a paz do Senhor nos facilite os corações.

Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes. Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir. Aqui, alguém fala em nome dos Espíritos desencarnados; ali, um companheiro aplica energias curadoras; além, um cooperador ensina o roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações. Contudo, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos diferentes por reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Eterno Pai.

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento, não se reclama o título convencional do mundo, qualquer que seja, porque a mediunidade cristã, em si, não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade. Em razão disso, antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobramento, vale mais a consagração do trabalhador à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações sublimes da alma podem ser encontradas. Quem deseja a verdadeira felicidade, há de improvisar a felicidade dos outros; quem procure a consolação, para encontrá-la, deverá recomfortar os mais desditosos da humana experiência.

Dar para receber. Ajudar para ser amparado. Esclarecer para conquistar a sabedoria e dedicar-se ao bem do próximo para alcançar a divindade do amor. Eis a lei, que impera, igualmente, no campo mediúnico, sem cuja observação o colaborador da Nova Revelação (1) não atravessa os pórticos

das rudimentares noções de vida eterna. Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atender às determinações do auxílio mútuo. Nesse terreno, portanto, há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã rediviva (2), porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as bênçãos da luz, tanto quanto não vale possuir uma charrua perfeita, sem a sua aplicação no esforço da sementeira. A tarefa pede fortaleza no serviço, com ternura de sentimento.

Sem um raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras harmoniosas do carinho fraterno, para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável a jornada para a frente. Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e imprescindível se torna ao instrumento humano das verdades divinas armar-se convenientemente na fé viva e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com isenção de ânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado de curar. Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmão dos infortunados, convicto de que o Senhor é o Manancial de todas as Bênçãos.

O lavrador semeia, mas é a Bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto. É indispensável marchar de alma erguida para o Alto, vigiando, embora as serpentes e os espinhos que povoam o chão. Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralisasse os impulsos mais nobres, tão-somente porque a opi-

nião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da esfera espiritual, de maneira imediata.

Não importa que o templo seja humilde e que os mensageiros compareçam na túnica de extrema simplicidade. O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e costumava administrar os dons celestiais sob um teto emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

Não te apoquentes meu irmão, e segue com serenidade. Claro está que ainda não temos seguidores leais ao Senhor sem a cruz do sacrifício. A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avanço da subida, calvário acima, os acúleos se transformam em flores e os braços da cruz se convertem em asas de luz para a alma livre na eternidade. Não desprezes a tua oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

A carne é uma estrada breve. Aproveitemo-la sempre que possível na sublime sementeira da caridade perfeita. Em suma, **ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Mestre.** E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra. Segue, pois, para diante, amando e servindo. Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão. Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o Amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos proteja, nos fortifique e abençoe.

- (1) O Espiritismo Cristão.
(2) A Doutrina Espírita.

(F. C. X.)

Leia e Medite

"Orai pelos que vos perseguem" (Jesus).

* * *

"Há muito mais espíritos do que terras sem cultivar" (La Bruyère).

* * *

"A limpeza do corpo é essencial; entretanto, mais importante é a limpeza da alma" (Jobri).

* * *

"Tudo quanto o homem lança com suas mãos da terra ao mar, o mar lhe devolve. Mil vezes o fará, mil vezes ocorrerá a devolução. Assim é também o mar do infinito. Mil vezes se abrirá mão de um bem em favor de outrem e outros mil o bem lhe será restituído. Ame sem medida e sem medida você será amado" (Vigil).

* * *

"Se alguém devolver o mal ao receber o bem, compreendei que esse alguém não é a vida, nem esse mal é positivo e duradouro. A vida devolve aquilo que recebe. Se alguém pensar que poderá receber o bem fazendo o mal, estará enganado. Quem fizer o bem, receberá o bem; quem fizer o mal, o mal receberá. É a lei (Vigil).

* * *

"A maior caridade é proclamar a verdade" (Paul Carton).

* * *

"Se correto perante os outros e perante tu mesmo. E, acima de tudo, respeita-te a ti próprio" (Pitágoras).

* * *

"Num lugar de desordens, sejas tu o centro da ordem" (Marco Aurélio).

* * *

"Guardando silêncio quando deve falar, o homem pode perder-se. Falando quando deve ficar silencioso, perde as suas palavras. O homem sábio é cuidadoso em observar uma coisa e outra" (Confúcio).

* * *

"Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra" (Jesus).

Doce lar... Hoje não sei Onde a saudade é mais

[forte,

Se no antigo lar da Terra Se no lar além da Morte.

Juvenal Galeno
(Espírito)

CASAMENTOS ESPÍRITAS

Todos sabemos que o Espiritismo não admite o sacramento do matrimônio e que em seus "centros" não são realizadas tais cerimônias. Agora, porém, surge a nova modalidade de os noivos receberem cumprimentos na sede do Centro Espírita de sua localidade. É lamentável que esses fatos se deem, pois são demonstrativos de que os nubentes não assimilaram a Doutrina, e que, por isso mesmo, se deixam levar pelos costumes católicos do meio em que vivem. Não façamos como os católicos que misturam o Cristianismo com o Judaísmo. O Espiritismo veio exatamente para corrigir essas adulterações da pureza dos ensinamentos de Jesus.

Uma prece, após o casamento civil, dentro do próprio lar, vale mais que recepções e cerimônias litúrgicas herdadas do Judaísmo. Fiquemos com Jesus, só com Jesus.

(Reformador, agosto de 1946, pág. 190. Reproduzimo-lo por considerarmos estar ainda em plena atualidade o reparo feito, que deve estender-se, também, a batizados, etc.)

Canto ao vegetal (II)

Palmeira altiva ou hera rastejante,
Humilde limo ou cedro perfumoso,
Recebem todos o calor pujante
E a luz de Febo paternal e airoso.

Vede a beleza desse magno instante
Em que o Sol nasce no horizonte umbroso!
Vede a campina a ressurgir perante
O Sol que volve do fugaz repouso!

Linda folhagem, que segredo esconde
Tua estrutura celular, aonde
Jamais ciência pôde penetrar?

Enches de vida o que era triste morte;
Ao céu braceja, apontando o norte
Onde repouso encontra o humano olhar!

Abel Gomes (Espírito)
(Transcrito de «Reformador»)

Aviso oportuno

Ignacio Bittencourt (Espírito)



Meus amigos: Louvado seja o Senhor!

Em minha última romagem no campo físico, mobilizando os poucos préstimos de minha boa vontade, dediquei-me ao serviço da cura mediúnica; no entanto, desencarnado agora, observo que a turba de doentes, que na Terra me feriu a visão, aqui continua da mesma sorte, desarmada e sofredora. Os gemidos no reino da alma não são diferentes dos gemidos nos domínios da carne. E dói-nos o coração reparar as filas imensas de necessitados e de aflitos a se movimentarem depois do sepulcro, entre a perturbação e a enfermidade, exigindo assistência. É por esta razão, hoje reconhecemos, que acima do remédio do corpo temos necessidade de luz no espírito.

Sabemos que a redenção expressa luta. E que resultados colheremos no combate evolutivo, se os soldados e obreiros das nossas empresas de recuperação jazem desprevenidos e vacilantes, in-

fantilizados e trôpegos? Nas vastas linhas de nossa fé, precisamos armar-nos de conhecimento e qualidade que nos habilitem para a vitória nas obrigações assumidas. Conhecimento que nasça do estudo edificante e metódico, e qualidade que decorra das atitudes firmes na regeneração de nós mesmos. Devotamento à lição que ilumine e à atividade que enobreça.

Indubitavelmente, ignoramos por quanto tempo ainda reclamaremos no mundo o concurso da medicina e da farmácia, do bálsamo e do anestésico, da água medicamentosa e do passe magnético, à feição de socorro urgente aos efeitos calamitosos dos grandes males que geramos na vida, cujas causas nem por isso deixarão de ser removidas por nós mesmos, com a cooperação do tempo e da dor. Mas, porque disponhamos de semelhante alívio, temporário embora, não será lícito olvidar que o presente de serviço é a valiosa oportunidade de nossa edificação.

A falha de respeito para com

a nossa própria consciência dá margem a deploráveis ligações com os planos inferiores, estabelecendo, em nosso prejuízo, moléstias e desastres morais, cuja extensão não conseguimos sequer pressentir; e a ausência de estudo acalenta em nossa estrada os processos da ignorância, oferecendo azo às mais audaciosas incursões da fantasia em nosso mundo mental, como sejam: a acomodação com fenômenos de procedência exótica, presididos por rituais incompatíveis com a pureza de nossos princípios, o indevido deslumbramento diante de profecias mirabolantes e a conexão sutil com inteligências desencarnadas menos dignas, que se valem da mediunidade incauta e ociosa entre os homens, para a difusão de notícias e mensagens supostamente respeitáveis, pela urdidura fantasmagórica, e que encerram em si o ridículo, finamente trabalhado, com o evidente intuito de achincalhar o ministério da verdade e do bem. A morte não é milagre e

o Espiritismo desceu à Humanidade terrestre com o objetivo de espiritualizar a alma humana. Evitemos proceder como aquele artífice do apólogo que pretendia consertar a vara torta, buscando aperfeiçoar-lhe a sombra. Ilumine-mos o santuário de nossa vida interior e a nossa presença será luz.

Eis a razão por que, em nos comunicando convosco, reportamo-nos aos quadros dolorosos que anotamos aqui, na esfera dos ensinamentos desaproveitados, para destacar o impositivo daquela oração e daquela vigilância, perene-mente lembradas a nós todos pela advertência do nosso Divino Mestre, a fim de que estejamos seguros no discernimento e na fé, na fortaleza e na razão, encarando o nosso dever face a face.

(F.C.X. — «Reformador»).

Estudos doutrinários (XVI)

Bezerra de Menezes (Max)

É do Dr. Pelletier, nome que teve relêvo no mundo científico, o seguinte relato:

«Uma filha de Miss Rutherford, neta de Walter Scott, o famoso romancista escocês, achando-se em Ederson, sonhou por diversas vezes que sua mãe ia ser assassinada por um negro. Assustada por esse sonho persistente, voltou para a casa de sua mãe e com grande admiração viu entrar o mesmo negro de seus sonhos, que sua mãe havia tomado a seu serviço, durante a sua ausência. Miss Rutherford pediu a uma pessoa que velasse no quarto contíguo ao da mãe durante a noite, e às 3 horas da manhã viu chegar o negro, que trazia carvão. Perguntando o que vinha fazer, disse com visível embaraço, que ia preparar fogo para a senhora, o que era impossível no verão e às 3 horas da manhã. O carvão foi revistado, encontrando-se uma faca afiada. O negro confessou que tinha a intenção de degolar a senhora, que escapou, assim, a uma morte certa.

«O negro foi enforcado. Nenhum comentário há a fazer sobre esse sonho. Reproduzamos em toda a sua simplicidade. — Horácio Pelletier».

A verdade não pode ser contestada por ser referida por Pelletier e por declinar este os nomes das pessoas relacionadas com a ocorrência, pessoas que eram bem conhecidas. Se, pois, houve aquele fato, apliquemos-lhe as três teorias inventadas pelos que não se sujeitam à explicação espírita.

Força psíquica — Desafiamos a todos os sábios da Terra a descobrirem o princípio causal daquele sonho ou, antes, daquela previsão que se verificou estar na mente do preto, tomando-se em consideração que a Miss Rutherford não sabia haver sua mãe chamado a seu serviço um preto e, principalmente, que, encontrando-o, reconheceu que o tinha visto em sonho. De quem foi Miss Rutherford tirar o conhecimento do que se passava no ânimo do preto, que ela nem sabia se existia?

Se quiserem tomar por «força psíquica» o próprio Espírito (mas Espírito) da pessoa, que, desprendendo-se, vai ao longe tomar conhecimento de fatos que lhe dão o sonho ou a previsão, estamos de acordo, de perfeito acordo: a «força psíquica», nesse sentido, explica muitos fenômenos espíritas. Mas, nesse sentido, a força agente é o Espírito, e os que recorrem ao chavão da «força psíquica», não têm por fim senão explicar aqueles fenômenos, afastando precisamente a ação do Espírito. «Força psíquica», como eles querem, é uma irradiação do pensamento (sem Espírito) ou da vista (também sem Espírito), que faz tomarmos conhecimento de fatos desconhecidos, e produzimos, fora de nós, esses fenômenos que o Espiritismo explica pela ação dos Espíritos. Ora, no caso, a irradiação do pensamento e da faculdade de ver de Miss Rutherford, o mais que poderia dar era o conhecimento da existência de um negro em casa de sua mãe; nunca, porém, o pensamento do negro, de matar a mãe, porque a vista não penetra o pensamento de ninguém e ninguém a pode alcançar pelo próprio pensamento. É evidente, pois, que Miss Rutherford teve um desprendimento de seu Espírito, pelo qual este viu o preto, tomou-lhe as feições e penetrou-lhe o pensamento, o que é permitido aos Espíritos, do que se pode ter provas experimentais, que nós já obtivemos — ou, então, foi um Espírito que lhe deu tudo o que em sonho obteve. O que é contra a razão e o próprio bom senso é recorrer-se à «força psíquica», no sentido que seus inventores lhes dão, para explicar o fato narrado por Pelletier.

Transmissão do pensamento — É outro recurso dos que procuram desesperadamente explicar fatos incontestáveis, que atestam a existência dos Espíritos, e sua comunicação conosco. Os fenômenos espíritas, dizem, não demonstram a existência de Espíritos, ex-

plicáveis pela transmissão ao médium do pensamento de algum dos circunstantes. E acrescentam: o médium, pelo magnetismo, toma conhecimento do pensamento captado e o expõe. Dizem mais que o cérebro é o secretor do pensamento, como o fígado é o da biliar. Mas, por Deus, além de não ser material o pensamento, para ser secreção de um órgão material, como explicar o fato pela «transmissão do pensamento»? Miss Rutherford não sabia da existência do negro. Como, pois, poderia o pensamento deste lhe ser transmitido? Demais, como explicar-se por «força psíquica» e «transmissão do pensamento» o fato material da escrita direta e a aparição de Espíritos materializados, já exaustivamente comprovadas?

Auto-sugestão — Dizem eles que o médium emite sua opinião, inculcando-a como recebida de um Espírito. É coisa possível e uma causa de erro, contra a qual deve seu sonho, nem o preto nem a sua intenção estar sempre prevenido o experimentador espírita. Mas de modo algum deve ser tomado como regra, pois inúmeras vezes o médium produz o que está fora do círculo de seus conhecimentos, outras vezes dá opinião contrária à sua, e quando se trata de fatos futuros, que ele denuncia, é óbvio que não pode vir de si o que anuncia. No caso revelado por Pelletier, a auto-sugestão é impossível, pois Miss Rutherford nada conhecia de matar-lhe a mãe. Em conclusão, qualquer das três hipóteses e mais outros «inventos» dos que tudo aceitam, menos o Espiritismo, pode dar explicação aceitável de um ou outro fenômeno espírita. Nenhum deles, juntos ou separados, poderá explicar a totalidade de tais fenômenos, nem pretender os foros de lei natural, porque lei natural só pode ser a que explica todos os fenômenos de uma classe, sem exceção de qualquer deles. Esses foros só cabem ao Espiritismo, em que pese a seus inimigos, os obcecados.» (413-418-III).